

25-8-60

A CRÔNICA de Rubem Braga

BICHO BAIANO

ENCONTRO na Bahia um amigo que é um modesto "banqueiro" de bicho, e êle me leva a visitar uma "fortaleza". Nos altos de um velho sobrado do centro, cêrca de cinqüenta pessoas estão reconferindo o jôgo da véspera; são homens e mulheres que examinam os "periquitos", papeluchos em que os bicheiros mandam suas contas juntamente com as "poules" de cada freguês. A contabilidade do bicho não é nada simples e, além disso, a sua fiscalização é difícil, sem qualquer esperança de mecanização: o jôgo é complexo, com suas dezenas, centenas e milhares "secos" ou invertidos do 1.º ao 5.º, além dos "grupos".

O Governador Juraci Magalhães tomou uma atitude corajosa que até hoje lhe vale críticas: fez um pacto com os "banqueiros" do bicho, dêles arrecadando uma certa importância, que é distribuída entre as instituições de assistência social. Não é muito legal, ou nada; mas é melhor que o sistema vigorante em outros lugares, como o Rio, onde são os propectos funcionários da Polícia que embolsam as "contribuições" dos bicheiros. Quando elas não vão para as "caixinhas" dos políticos...

Meu amigo calcula o movimento mensal de "fêzinhas", no Estado da Bahia, em cêrca de 100 milhões de cruzeiros. Vinete por cento dessa importância são pagos pelos "banqueiros" aos agentes, os bicheiros. Os prêmios levam, em média, 62 e meio por cento; o Estado recebe cêrca de sete por cento para suas caridades. Com o restante são pagos o pessoal, aluguéis, material e demais despesas dos banqueiros; seus lucros oscilam entre 8 e 10 por cento do movimento bruto. Estima-se que 40 a 50 mil pessoas vivem do jôgo-do-bicho, direta ou indiretamente, na Bahia.

A dezena é paga a 70 cruzeiros por cruzeiro, a centena a 500 e o milhar a 5 000. Mas há exceções. Certas terminações fazem com que o milhar seja pago a 4 000, a centena a 400 e a dezena a 60; basta que o número termine em 13, 34, 59 ou 00. É que o povo gosta de jogar nesses números: o 13 por causa de Santo Antônio, o 59 porque reúne os números dos grupos do cachorro e da cobra e o 34 e o 00 porque representam duas cobras e duas vacas, respectivamente: "tôda mulher vive sonhando com duas cobras e duas vacas", me explica muito sério o bicheiro. Há também uma lista de milhares que pagam apenas 2 000 cruzeiros; um dêles é o 1 134, que em certo dia de maio do ano passado deu aos bicheiros um prejuízo de 7 milhões de cruzeiros. Por que, ninguém sabe. Entre êsses milhares "cotados" está o do ano (1960) e o 2 455 — o milhar de Caryl Chessman... Este breve será "liberado", mas ainda há muita gente que o está "seguindo".

O aviso impresso diz que "todos os milhares de acidentes ou fatos que venham a alertar a opinião pública" terão também cotação baixa, assim como a "môsca" dos 5 prêmios, isto é, os milhares sorteados na véspera. O bicheiro explica: sempre que há, por exemplo, um grande desastre, todo mundo joga no número do carro sinistrado; para não falir em caso de coincidência é que êle põe aquêle aviso; mas, acrescenta, nunca usou dessa "prerrogativa". E filosofa: "O principal no bicho é que o jôgo sempre é pago; ora, se eu "estourar", o prejudicado é o público; e é da confiança dêle que nós sempre vivemos, em tôdas as épocas..."

140